

PROGRAMA FRONTEIRAS SONORAS (2ª EDIÇÃO)

MUSSIOL, A. A.; CARVALHO, A. B.; LONGO, A. B.; SCHNEIDER, A. V. A.; TRINDADE, B. C.; SILVA, E. A.; SILVA, G. F.; HANSEN, I.; OLIVEIRA, J. N.; SILVA, K. L. A.; PASINI, P.; VOLZ, P. W. MANSUR, L.M.; RODRIGUES, M.L.M.; NUNES, G.; LIMA, A. K. S.¹; MACIEL, M. A.; BRUNO, G. R.²; PSIDONIK, J. V. SILVA, E. Q.³

O presente trabalho aborda a relação do som com ao seu contexto de produção a partir da premissa de que a percepção sonora é uma construção cultural, contribuindo para a construção de histórias, identidades, políticas, cultura e memórias. Schafer (2001) propôs o neologismo *soundscape* - a partir do termo *landscape* (paisagem), que foi traduzido em línguas latinas como “paisagem sonora”. Assim, o autor define a paisagem sonora como qualquer porção do ambiente sonoro vista como um campo de estudos. O termo pode referir-se a ambientes reais ou a construções abstratas, como composições musicais. Temos assim, um conceito amplo que permite interfaces com a arte sonora e seu campo expandido, sendo utilizado para uma exploração transdisciplinar entre ciência e arte. Essa é a perspectiva de atuação do Sinfonia na Cidade®, coletivo científico-artístico da UFFS dedicado à criação, produção, mobilização e articulação de ideias inventivas em Paisagem Sonora, atuando de forma transversal em projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura. Dentre o portfólio de projetos do coletivo, destaca-se o Programa Fronteiras Sonoras, que tem como objetivo desenvolver arranjos culturais utilizando técnicas de arte sonora como campo expandido envolvendo música, artes visuais, literatura e performance. Entende-se arranjos culturais como projetos participativos de atores e espaços culturais locais capazes de criar oportunidades criativas de aprendizagem através da arte sonora. Os arranjos culturais do programa Fronteiras Sonoras envolvem processos de co-criação entre os discentes e divulgação no formato de mostras e oficinas. Utilizando técnicas de arte sonora como campo expandido, as propostas ações culturais no campus Erechim pretendem a promoção de um espaço coletivo de experiências sonoras, como estratégia inovadora para a transformação social. Nesta segunda edição do Fronteiras Sonoras, o portfólio do programa contempla as seguintes ações de cultura em suas múltiplas linguagens artísticas: (i) Musicoterapia para Todos; (ii) Sinfonia em Games; (iii) Escola Aqui; (iv) Viagem ao mundo da música; (v) TV Fronteira; (vi) Teatro Devassos; (v) Outras Vibrações. Os arranjos culturais estão em desenvolvimento no campus Erechim, com oferta de arranjos culturais em suas múltiplas linguagens artísticas e culturais: música, literatura, artes visuais; jogos; teatro e performance. Portanto, os arranjos culturais do programa Fronteiras Sonoras aplicam teorias do som e suas fronteiras como modo de conhecimento, explorando as práticas de soar e escutar como saberes em ação.

Palavras-chave: arte sonora; paisagem sonora; escuta.

¹ Alisson Antônio Mussiol. Amanda Barbosa Carvalho. Amanda Bassoli Longo. André Victor dos Anjos Schneider. Bianca Caldeira Trindade. Eduarda Andressa da Silva. Guilherme Fernandes da Silva. Isabela Hansen. Jennifer Nunes de Oliveira. Kauara Letícia Alievi da Silva. Pamela Pasini. Poliana Walbrinck Volz. Lígia Machado Mansur. Maria Luisa Martins Rodrigues. Giovana Nunes. Arieli Katia Slolarski de Lima. Bolsistas. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Agronomia.

² Marcela Alvares Maciel. Guilherme Rodrigues Bruno. Docentes. Curso de Arquitetura e Urbanismo.

³ Jorge Valdair Psidonik. Elisiane Quevedo da Silva. Técnicos-administrativos em Educação.

Origem: Cultura

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS